



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



Semana de 08 a 17 de setembro de 2021.

Unidade escolar: EMEF Marleciene Prof. ^a . Priscila Presta Bonfim	
Componente curricular: História	
Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos	
Aluno (a):	Série: 9º ano

Texto: O poder local dos coronéis.

Durante todo o período entre 1889 e 1930, os coronéis controlavam a vida dos municípios. Figura respeitada e temida no interior do país, o coronel tinha à sua volta numerosos dependentes, como: empregados, trabalhadores da vizinhança, pequenos comerciantes, delegados, padre e outros. Era ele quem conseguia emprego, nomeações, proteção contra a ação da Justiça e contra inimigo. Em troca, o coronel exigia da “sua gente” fidelidade total, especialmente nas eleições, quando todos deveriam votar nos candidatos indicados por ele.

O eleitor era pressionado de diversas formas, desde o suborno com favores e presentes até a ameaça física. Para isso, os coronéis contavam com jagunços armados e dispostos a executar suas ordens. Como o voto era aberto, sabia-se no ato da votação qual era a escolha do eleitor. Tornava-se quase impossível contrariar a vontade do coronel. O “voto de cabresto”, ou seja, o voto controlado pelo coronel, e o “clientelismo”, que eram as relações de dependência e troca de favores entre o coronel e os eleitores, garantiam a vitória eleitoral das oligarquias e a sua manutenção no poder.

Quanto maior o número de votos obtidos para a oligarquia, maior era o prestígio do coronel junto ao governo estadual, que em troca lhe concedia favores e liberava verbas para o município. O controle de um grande “curral eleitoral” era a base do poder político dos coronéis. Se o eleitorado fosse pequeno, usavam-se artifícios para aumentá-lo, como: obrigavam-se os eleitores a votar em duas ou mais seções, contavam-se os votos de pessoas falecidas, davam-se títulos a menores de 21 anos e a analfabetos entre outros.

No caso de um candidato “indesejável” ser eleito, havia ainda outro recurso para eliminá-lo: a *Comissão de Verificação dos Poderes*, que tinha a função de apurar a veracidade do resultado das eleições e poderia impedir a posse de um candidato eleito, em caso de fraude ou irregularidade. Durante a República Velha, a comissão foi usada para a “degola” (impedimento) dos candidatos eleitos da oposição. Só eram reconhecidos e empossados os candidatos oficiais.

Fonte: DOMINGUES, Joelza E. *História em documento – imagem e texto*. (9º ano) 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 18 (adaptado)

Atividade 1, dias de 08 a 10 de setembro de 2021:

- 1) Quais pessoas eram dependentes dos coronéis?
- 2) Como o coronel conseguia a fidelidade das pessoas?
- 3) Como o coronel pressionava os eleitores a votarem no candidato determinado por ele?
- 4) O que era o voto de cabresto?

Atividade 2, dias de 13 a 17 de setembro de 2021:

- 1) Quais fraudes eleitorais ocorriam nas eleições durante os anos de 1889 a 1930?
- 2) O que era a “degola”?
- 3) Observe a imagem a seguir para responder ao que se pede:



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/republica-oligarquica/republica-oligarquica-coronelismo/>

- a) Aparecem quatro personagens na imagem. Identifique quem são esses personagens.
- b) O que está sendo representado na imagem?
- c) Aponte uma diferença entre a eleição atual e a praticada na Primeira República.

BIBLIOGRAFIA

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento – imagem e texto*. (9º ano) 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012

República Oligárquica – Definição, contexto histórico e características. Imagem. Link: <https://conhecimentocientifico.r7.com/republica-oligarquica/republica-oligarquica-coronelismo/> (Acessado em 30/08/2021)

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.